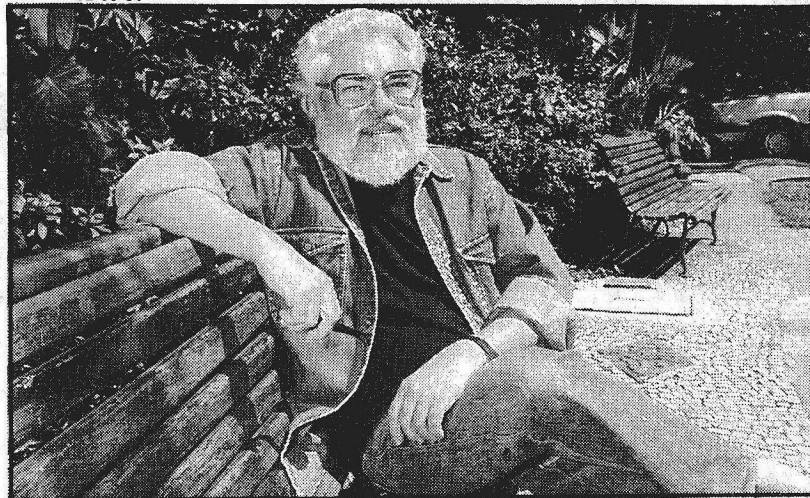


Ex-secretário denuncia fraude na reforma de escolas públicas

02-09-91

As quantias bilionárias gastas em reformas de escolas públicas são resultado de um pacto velado entre Governos e empreiteiras, na opinião do ex-secretário municipal de Educação Moacyr de Góes, que esteve à frente da Secretaria em 1987 e 1988. O ex-secretário disse ter notado, em sua administração, que as empreiteiras usam materiais de qualidade inferior na construção e na reforma de escolas e que os governos, por sua vez, colaboram com a farsa, "fazendo vista grossa". Somente para reformar uma escola, a José do Patrocínio, em Irajá, a Prefeitura do Rio vai pagar Cr\$ 1,9 bilhão.

— As empreiteiras roubam e os governos colaboram, pois não fiscalizam se são usados os materiais previstos. Isso é roubo, porque as empresas ganham para usar um tipo de material mais resistente, mas economizam trocando por outro mais barato, que acaba se deteriorando — disse Moacyr de Góes.



Góes: 'As empreiteiras roubam e os governos colaboram, pois não fiscalizam'

Como exemplo, o ex-secretário cita o caso dos Cieps, que, com poucos anos de uso, apresentaram problemas de infiltração. Ele diz ter descoberto que as empreiteiras usaram, na laje superior, placas com espessura me-

nor do que a que estava prevista no projeto.

— O Ciep Tancredo Neves, por exemplo, em dois, três anos já apresentava esse tipo de problema. Como a laje era mais fina, começavam a aparecer infiltra-

ções e, conseqüentemente, as paredes rachavam e começavam a dar choques. Encaminhei um relatório sobre isso ao então secretário estadual de Educação, Raphael de Almeida Magalhães. Nunca recebi resposta — revelou o ex-secretário.

Construídos a partir de 1983, todos os 103 Cieps do Estado precisaram passar, neste ano, por obras de reforma. O presidente do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (Crea), Alberto Caruso, se surpreendeu com esses números. Para ele, tantos Cieps não poderiam estar apresentando problemas em tão pouco tempo:

— É preciso fazer uma análise mais aprofundada sobre cada caso. Muitos Cieps foram abandonados antes mesmo do fim do primeiro governo Brizola, mas o número de prédios em reforma, em tão poucos anos, merecia uma análise técnica sobre os materiais pré-fabricados.